



O ZIRRO

FOLHA SATYRICA E LITTERARIA

1.º ANNO	ASSIGNATURAS	<i>Guimarães, 18 de dezembro de 1887</i>	PUBLICAÇÕES	N.º 4
	Série de 26 numeros 500 » » 13 » 250		Annuncios e communicados . . . 20 réis por linha Todos os authographos sejam ou não publicados não são devolvidos. Correspondencia dirigida á redacção do <i>Zirro</i> . GUIMARÃES	

Guimarães, 17 de dezembro

LOUVADOS JUDICIAES

Vai grande agitação em todas as comarcas do paiz, porque centenaes de individuos se dispõem requerer a sua nomeação de louvados judiciaes, colligindo para isso os documentos necessarios.

A lei reguladora d'este assumpto, abriu uma porta tão extraordinariamente larga nos pretendentes que póde até ser transposta por analphabetos.

Ordena a lei que os requerimentos de admissão ao concurso sejam assignados pelos requerentes, no caso de saberem lêr; e de tão estranha e escandalosa disposição infere-se evidentemente que podem concorrer a tão importantes lugares pessoas, que nem ao menos saibam escrever.

Parece incrível que na época actual, em que vai tão adiantado o seculo dezenove, sáia do ministerio uma disposição legal d'esta natureza. Mas é lei, ha-de cumprir-se.

O pobre jornaleiro que ao preço insignificante de seis vintens diarios se afadiga em cultivar o terreno de um proprietario; sem aspiração a exercer um dos insignificantes lugares publicos, para os quaes se exige em primeira condição que saiba lêr e escrever, póde

agora ser exalçado ao alto posto de louvado judicial.

O industrial ignorante que mal saiba remendar umas botas ou deitar uns fundilhos n'umas calças, tem agora occasião solemne para repellir os seus importunos freguezes e alistar-se no gremio distincto dos louvados judiciaes.

Um cocheiro, farto do convívio dos cavallos que dirige em incommodas viagens, aturando os rigores do tempo e as inclemencias dos seus amos, tem agora occasião opportuna para se escapar a essa mui incommoda profissão, elevando-se á alta cathegoria de louvado judicial.

A porta a transpôr é, como dissemos extremamente ampla, larga e espaçosa, e por ella podem entrar todas as pessoas que tenham completado vinte e um annos, exceptuando-se sómente, ao que parece, as pessoas do sexo femenino.

Esta inverosimil disposição da lei produziu o resultado que era de esperar. Centenaes de individuos formigam em todos os cantos do paiz preparando os seus documentos a fim de serem admittidos no celebre concurso.

A emprego-mania, enfermidade que affecta o paiz e que lhe rouba a sua mais preciosa seiva, medrou prodigiosamente ao incitamento d'esta lei. Todos, olhando para as suas

enigma do artigo precedente, fazer uma visita a *Algues*.

Esta resolução foi promptamente acceite, dando-se-lhe logo a devida effectibilidade.

Agora vou descrever os encantos que nos cercaram durante esta tarde, preparando assim o antidoto contra algumas omissões do meu companheiro, o primeiro A.

Algues é uma bonita propriedade que fica a pequena distancia da cidade, a qual exceptuando a habitação do caseiro, se compõe de diversos campos, jardim e de uma magnifica casa de um só andar, mas que pela altitude do sitio em que está construída, apresenta uma vista deslumbrante; n'esta occasião, um poderoso motivo, a fez habitar por distinctissimas damas: eram estas a irrefutavel causa da nossa visita.

Chegados ali, e depois dos respectivos cumprimentos, eu e o terceiro A., fomos amavelmente convidados por E., M. e C., para darmos um passeio até ao logar de ***.

Nós acceitamos. E como havíamos de recusar tão apreciavel convite?!

Quem havia de resistir ás supplicas da

faculdades intellectuaes, se consideram habilitados para exercer o emprego de louvado, e como todos querem ter um talher á mesa do orçamento, onde se repasta muito mandrião ignorante e imbecil, acodem pressurosos a este amavel convite do illustre ministro da justiça.

A agricultura definha, a industria esmorece, o commercio decahe, mas n'este destroço enorme, n'este diluvio geral apparece por ora intemerata, com disposições a crescer grandemente, uma collectividade monstruosa — a burocracia.

Na verdade quem, como nós, não se acha ligado ao paiz por laços corruptiveis de interesse, e sómente pelos laços de intimo e puro affecto, custa-lhe vêr que sobre elle cáiam tantos esfomeados na áncia de sorver-lhe o ultimo alento.

O governo progressista na sua gloriosa bandeira escreveu duas palavras que syntetizam ou devem syntetisar todo o seu vastissimo programma — moralidade e economia.

Acaso aquelles que, ao menos posteriormente, desfraldaram essa bandeira, recuaram nos seus auspiciosos designios?

Porventura serão fementidas essas palavras?

É de esperar que o illustre ministro da justiça, prodigamente dotado de intelligencia, pondere na lei que creou e que ao menos evi-

morena e captivadora E., e ás instancias das formosas M. e C.?

Era impossivel.

O primeiro A., não foi convidado, julgando-se offendido, valeu-se de uma espingarda para sua companheira.

Depois, embrenhou-se em uma coutada de diversas arvores para occultamente assassinar as melodiosas e inoffensivas avesinhas; e nós, admiravelmente acompanhados, seguimos o caminho de ***.

Iamos ainda a pequena distancia, quando inesperadamente fomos surpreendidos pela chegada do nosso estimadissimo amigo J., que tambem veio reunir-se ao nosso interessante grupo.

Aqui, vem a proposito esclarecer uma asserção que o primeiro A. inventou: Quem eram as adoradas? Quem eram os apaixonados? É possivel que alguém se sentisse ferido pelas settas de Cupido, mas tambem é impossivel formar d'este grupo uma collectividade amorosa! A amisade nada tem de commum com a sua classificação.

(Continúa)

O segundo A.

FOLHETIM

EM... ALGURES

(IMPRESSÕES D'UM PASSEIO)

Effectivamente, o primeiro A., disse a verdade nos dois primeiros periodos do seu escripto.

O dia 20 de novembro quasi se inclinou a proporcionar-nos os attractivos de um dia primaveral.

De tarde, apresentou-se a abobeda celeste primorosamente adornada com o sumptuoso manto de azul-claro. O sol, fazendo das suas scintillações um exuberante véo de brilhante luz, envolvia mimosamente a amplidão do horizonte.

O limpido céu e as calidas irradiações do sol pareciam formar com o seu brilhantismo um dilemma encantador.

Em vista d'esta singular amenidade resolvemos: eu, o primeiro A., e o outro A., ou por outra, os A., A., A., que constituem o

te as prejudiciaes consequencias que d'ella derivam, admittindo os bons e repellindo os maus.

GUIMARÃES 11

Li com surpresa um artigo publicado na *Religião e Patria* de sabbado, 10 do corrente, debaixo da epigrapha — *Negligencias* — cuja sã doutrina desde ha muito deveria ter sido espalhada profusamente sobre o estado de morbidez em que permanece uma terra tão activa, como trabalhadora, bem digna de conhecer as poderosas vantagens de que poderia dispôr, as quaes seriam o seu maximo desenvolvimento material e social.

Queixa-se o erudito articulista da indifferença ao seu progressivo desenvolvimento social e material, esboçando-nos com as mais sombrias côres o aspecto da decadencia a que nos impelle a negligencia no nosso futuro.

A quem pesará essa tremenda responsabilidade?

Eu, como artista vimaranense, já vi convulsionar o concelho inteiro no tytanico esforço dos seus mais sacratissimos direitos, ao chamamento d'alguns individuos, que iniciando um desforço de occasião encontrou ecco em todas as corporações, em todas as côres politicas, emfim, em as forças vivas que constituem a unificação d'um só pensar, d'um só crer, creando assim uma sympathica attenção a esta minha terra que se disforçava tão dignamente d'um ultrage recebido!

Por este levantado e corajoso movimento podêmos obter dos poderes publicos uma lei especial que nos deixou livres d'uns certos preamentos administrativos, que no dizer de alguém era d'um supremo beneficio, e no dizer de muitos era uma compensação em attenção á crise levantada, ou por outra, um meio poderoso de consolidação em face das enormes difficuldades em que preclitavam os proprios poderes do Estado.

Não sei bem se já está definido este problema, e nem serei eu que tente definil-o: os seus effeitos já deram e continuam a dar o mais cabal testemunho da sua utilidade e vantagens.

Na ordem chronologica dos acontecimentos conterraneos muito teria que dizer e comentar, mas não o faço por uma dupla razão: de que desagradaria a muitos e não contentaria os restantes; sahindo d'este torneio muitas pessoas feridas por mordazes argumentos ao seu enfatuado orgulho e pouco aceitavel á sua emphatica hombridade.

Fico por aqui, porque já disse de mais.

Agrypino.

O MEALHEIRO

Elle era, então um fedelho mui curioso e calado: um pequeno jesuita, manhoso e dissimulado.

Seu pae, um burguez ricasso, honesto, bom, galhofeiro, deu-lhe n'um dia de festa de presente um mealheiro.

E, de finanças parlando ao morgadete, o velhote, entregou umas pratinhas, destinadas ao seu dote.

O rapaz em breves dias, com tão bom incitamento, fez-se escasso e pedinchão, qual refinado avarento.

Mas, d'uma vez, escondido, quando o papá presentiu, quiz fugir e tropessando o mealheiro partiu.

Ficou surpreso o velhote, reconhecendo mui bem, as pratas representadas por moedas de vintem!

Então, agarrando o filho, interroga mui zangado: «De tanto, tanto dinheiro, que fizeste desalmado!»?

Responde, humilde, o bregeiro, arrebellando o topete: «Dei-o á filha do barbeiro p'ra amolar o canivete!»...

E. Caustico.

TOMAI LA ESTE BISCOUTO

O conflicto bracara-vimaranense não arrojaria ás vertigens d'uma convulsão pasmosa os filhos d'esta cidade honrada e nobre, se a junta districtal fosse composta de capacidades como aquellas que a freguezia de S. Sebastião elegeu para membros da junta de parochia. N'aquelles cerebros *virginales* palpita, com uma energia potente e dominadora, um senso immaculado, uma intelligencia robusta, um alcance pouco vulgar. O presidente e mais os dignissimos collegas já resolveram que a igreja de S. Sebastião será removida toda *inteiri-nha*, mesmo como está, para um lugar apropriado, só pelo simples facto d'aquelle templo magestoso ser um monumento architectonico! N'uma conferencia renhida discursaram eloquentemente varios membros da mesma junta.

O snr. Andrade disse: que a igreja pertencia á ordem dorica, e o snr. Manoel Teixeira á jonica, o snr. Manoel Abreu á corinthia, o snr. José Maria Leite á composita, e o servo Antonio José Fernandes disse no fim de tudo, rindo-se como um perdido, que o templo e a junta pertenciam á ordem *toscana*.

O snr. Carvalho Junior não foi chamado, porque, com franqueza, não pesca nada d'architectura.

O «BICHO» FELGUEIRENSE

(ENTRADA GRATIS)

Continúa exposta ao publico a jaula onde se admira o *bicharoco* felgueirense, um monstro de grandes dimensões.

A numerosa concorrência que o nosso numero passado obteve, anima-nos a conservar aberto o estabelecimento zoologico onde se conserva este animalejo.

Lemos *Côto* de Carvalho.

Assim o denominaram na persuasão de que pertencia ao genero humano. *Errare humanum est.*

As baboseiras a que alludimos no numero

transacto, foram admittidas no *Felgueirense* por... deferencias politicas.

Só assim.

Estamos crentes de que esta alminha do Senhor não entrará no eixo enquanto não ligar o seu destino ao de uma ella que saiba refreal-o. Mas elle é tão desconfiado...

Certamente nem os amigos o procuram. E' que todos o conhecem laranjeira.

Continuaremos até o remunerarmos con-dignamente pelos *serviços* prestados.

REBATE FALSO

O thaumaturgo portuguez não prendeu nos laços d'uma crise mordente o ministerio franciscano, como affirmaram alguns vimaranenses, pouco affectos á situação costrosa. A situação dos *manos* despreza como fardo inutil o Pobre Monge de Padua!

Não esperavamos outra cousa do snr. ministro de Pompeia, Borra e Vamba. A humildade do pobre d'Assis fica para o ministerio seguinte, a não ser que algum *avó da ordem* deseje continuar a fazer de pavão na presença dos netinhos inconscientes.

LOTERIA DO NATAL

BRINDE AOS NOSSOS ASSIGNANTES

N.º 100 N.º

O *Zirro* offerece aos seus bondosos assignantes um decimo com o numero acima mencionado.

E' uma bella consoada.

FILHOS D'AGAR

(N'UM ALBUM)

A Aga, triste e chorosa no deserto um anjo appareceu, mostrou-lhe a lympha que corria perto e apontando-lhe o ceu:

«Por Deus, Agar, está o caminho aberto ante esse filho teu, que o leve p'ra bem longe do deserto.»
—Agar só respondeu:

«E' tão novo o meu filho, coitadinho! como quereis que saiba esse caminho?...»
O anjo lhe tornou:

«Tronco será de grande geração.»

Sec'los depois a santa inquisição cruel os filhos d'Ismael queimou.

Porto, outubro de 1887.

Heliodoro Salgado.

ALFINETE

O *Imparcial* referindo-se em estirados artigos á questão de S. Sebastião e S. Pedro, argumenta como um verdadeiro patego! Faz-nos lembrar o *Poeira* a explicar o Codigo Administrativo á mana e ao *Manaca!*...

O TABACO

Como nada ha n'este mundo que não tenha o seu contra, assim o uso do tabaco não podia ser uma excepção á regra geral.

O shah da Persia Abbas mandava cortar o nariz aos seus subditos que cheirassem rapé.

Jayme I d'Inglaterra ordenava frequentemente a promulgação de leis e sentenças tendentes a combater o uso do tabaco.

Amurath IV mandava que fosse moido n'um grande almofariz, todo aquelle que cheirasse rapé.

Innocencio VIII condemnava ás penas eternas os individuos que tivessem o vicio do tabaco.

Apesar, porém, d'esta cruel guerra feita ao tabaco depois de o obrigarem por largo tempo e em remotas eras a jazer sómente em poder do boticario como planta exclusivamente medicinal, este narcotico tão prejudicial ao organismo do homem, é o mais predilecto dos vicios das modernas gerações.

A sociedade d'hoje abraça o uso do tabaco cemo a sociedade d'amanhã, mais decadente e franzina, abraçará outro vicio ainda peor!

Behring.

GAZETILHA

Cá estamos nós. D'esta vez
Abrimos a gazetilha
Sem pilheria,
Mas, como bom portuguez,
Veremos se alguém nos pilha
Cousa séria.

Como sabem, o *Zirrinho*,
Comemorou o primeiro;
Não digam, pois, que não é
Um portuguez verdadeiro.

Ha na cidade uma rua
Entre os Trigaes e o Toural
Q'ũainda ha pouco
Media na altura sua
Mais meio metro legal.
Hoje louco
O engenheiro Martins
Não sabe a que attribuir
Uma differença tamanha,
E então desata-se a rir.

Ora isto é caso estranho,
Nunca se viu outro assim;
Quatro pés
Sem serem de porco ou anho
Vão alli com certo fim
(Entre as dez)

*

Do commercio os clubistas
Fizeram a eleição,
Ficou tudo; apenas um
Se isentou da direcção.

Vivam pois os bons patricios
Viva o Club em geral!
Quem não gosta
Que das questões os resquícios
Terminem entre o *Quintal*
E a *Costa*.

*

A Popular Padaria
Que as bandeirinhas conserva
Viu que o fogo lhe lambia
O barracão da *reserva*,

Chamou logo em seu soccorro
Dos voluntarios a bomba.
Promptamente
A manguieira solta um jorro
Um machado a porta arromba
E finalmente

Os *assobios* do Caldas
E do mesmo a agilidade
Pozeram termo ao incendio
Que alvoroçara a cidade

*

Os sardões e as passarinhas
Do Santo André milagroso
Est'anno eram de gosto
Muito pouco appetitoso.

Dulcinea.

ALFINETE

Pedimos ao director supra-numerario das obras publicas cá da terra que mande tirar immediatamente o pinheiro, que se conserva na praça de D. Affonso Henriques. Uma indolencia como esta não fica bem a um *menino tão lepidio e galante*...

O «BICHO» FELGUEIRENSE

(A' ULTIMA HORA)

Grande phenomeno, senhores o *bicho* rugel!!!
Aproveitem, senhores, aproveitem a occasião de apreciar este quadrupede originalissimo entre a raça!...
Entrem, senhores, entrem; vai *prrrrncipiar*.

Ouvide-o:

«Uns rapazitos, que eu não conhecia,—nos mandaram por a posta o outro dia,—gazetal numero de Guimarães,—que faz ouvir os sinos de Tibães. Tudo pelo facto de um devolver—com esses versos que ahi vão lêr:

«*Bem como o que á porta se põe engeitado—novo em novembro a tiritar,—assim tambem sem o eu esperar,—me pôz surpresa vosso parto a lado.*

«*Ainda bem que veio baptisado—o Zirro para diante a soletrar,—que quem para traz o quizer virar,—Ora Riso avento: olhem pelo fado!*...

«*Se eu conhecesse o redactor,—minha assignatura era do Zirro—de sincera vontade, sim senhor;*

«*Mas quem sabe, se com elle embirro?—Nem carta, nem o nome do auctor!...—Elle ahi vai, e se dão cavaco, espirro.*»

«(Os rapazes, com ensejo de pêlo—esculpíram a «Tosquia d'um camêlo»—no numero dois do jornal *O Zirro*—pois com estas linhas porque espirro:)

«Em Felgueiras ha um genio famoso, que a nossa patria querida, mas ingrata, ainda não arrancou do seio da turba anonyma.

«O genio de Garçon, o chiste cortante de Bocage, o estro ardentino de Camões rutilam n'elle como os raios solares no espelho de limpidas aguas.»

«Ainda nos lembramos com saudade d'uma quadra lindissima, que lhe ouvimos recitar, etc.»

N'este ponto o *bicho* envergonhou-se, e não recitou aquella sua querida quadra que nós já tivemos o prazer de a cantar, e continúa:

«Nós em tempo opportuno havemos de mostrar o *bicho*, e não queremos vintem: estamos á espera do pandeiro.»

«Que phalange a da Novissima Arcadia!...

«(Oh! tia Zefa, ande lá, va guarda!)

«Escondidos nas trevas piaes do mocho,—vosso estro relaxou-se, está frouxo.

«Eu não vos deveria responder—sem saber, quem sois, sem vos conhecer:—que os anonymos, e suas coberturas,—ou murcêgos, se vivem ás escuras.»

«Quando era criança, fui vêr um ninho—de pêto n'este engraçado Minho,—pois sim, á maneira de sacatrapo,—sem que eu soubesse, saiu um sapo...»

«Mas zoilos! tudo quanto vos pertence—deveis nomear Bocage por dispensa!»

«E Camões! comparar o gran'Camões!... Certo não conheceis d'elle os condões. Guardae tambem a contemplação—de me comparardes com o Garçon.»

«Contar sebtos contos á lareira—cada palavra se sente e uma asneira.»

«A Camões me comparaes, e a Bocage—(cotejar a perola com a lãge)—pois em seguida me taxaes de *bicho*:—saimos tres bichos do nosso lixo?»

«Té onde pôde chegar o ultrage—chamar bicho a Camões e a Bocage!...»

«Talvez fizesseis isso sem querer;—sois uns innocentes a escrever.»

«Citaes meus versos, mas não os espanteis,—já que a fazel-os vos não atreveis; encommendaes sequer em verso as notas,—como quem encommenda umas botas...»

«Em vez de uma quadra em vossos espetos,—porque não pondes antes meus sonetos?»

«Dizeis, que estaes á espera do pandeiro:—deveis antes esperar o pandeiro,—que o vosso fraco e estomacal,—tosco fazeis cosinhado sem sal. Provavelmente algum erro de imprensa,—(bem digo eu, padeceis da doença...)

«E taes nem o demonio vos atura—na vossa debilidadade sem cura.»

«Oh illustres moços de Guimarães,—fazeis mais barulho, que trinta cães!...»

«Inda que alfim, bem sei, vos amarga,—recebei-o pois em maré de carga.»

O *bicho* lamenta que o *Zirro*, pregueiro de tão grande celebridade não recite, em vez das suas quadras, os seus sonetos.

Contente-se que ahi vae um... o que? um soneto?!

Não, senhores, isto não é soneto, nem sonetillo; é... é um sonetão!

«Baixo canto dei a Lusa Athenas
«Só menos esquivar luz de imprensa,
«A que suspiro, saudade immensa,
«Bem sensiveis referem as camenas:

«Placidos dias, que tardes amenas,
«Alma, vida, coração ora incensa,
«Vencer a phantasia nuvem densa,
«Por letras, em tom, em cantadas scenas.

«No estro o gerar se incubado,
«Da lyra, após annos a retoco,
«Só a capricho na mercê do fado.

«Se a menos premios ganhar troco,
«Surge, atraz sombra, o sol dourado,
«Tempo que a musa andou no choco. (!)

(Felgueirense n.º 14.)

Permitte que eu termine, oh! *lage*,
Com um soneto de Bocage.

«Cara de réo com fumos de juiz,
«Figura de presepe ou de entremez,
«Mal haja quem te soffre, e quem te fez.
«Já que mordeste as decimas que fiz,

«Heide pôr-te na testa um—T—com giz,
«Por mais e mais pinotes que tu dês;
«E depois com dois murros ou com tres,
«Acabrunhar-te os queixos, e o nariz.

«Quem da cachola vã te inflamma o gaz,
«E a abucanhares syllabas te induz,
«O' dos Brutos, e Alarves Capataz?

«Nem sabes o *a b c* pobre lapuz!
«E pasmo de que, sendo um Satanaz,
«Com tinta faças o signal da cruz.

Dez, vinte, trinta ou quarenta mil sonetos como este, não valem a seguinte quadra, improvisada pelo *bicho*:

«E tambem o pecegueiro,
«Que dá fructa com carôço,
«O coroadó limoeiro,
«E da couve o chão trôço.

(Felgueirense n.º 4.)

Olhe, *sôr bazarelle*; vamos rogar-lhe uma praga, e tenha paciencia. porque não é por mal:—Oxalá que o carôço de tal fructo o engasgue e que o trôço lhe cause grandes ardencias.

Por falta de tempo não podemos, como desejavamos, apreciar alguns periodos da correspondencia d'esta cidade para o *Correio Portuguez*, o que faremos no proximo numero.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

33, FEIRA DE S. BENTO, 35

PORTO

DIA 23 DE DEZEMBRO

EXTRACÇÃO DA LOTERIA DE MADRID

PREMIO MAIOR

450:000\$000

BILHETES A 105\$000 RÉIS—DECIMOS A 10\$500 RÉIS

Os pedidos da provincia devem vir acompanhados da sua importancia em estampilhas, vales do correio ou ordens á vista e dirigidos ao GERENTE d'esta FILIAL.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Numero do telephone, 132

O gerente, José Maria Durão.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Agencia em Guimarães: Praça de D. Afonso Henriques 14 e 15

Acaba de receber um completo sortido das suas magnificas machinas Singer, de lançadeira oscillante, progresso recentemente introduzido nas suas machinas de costura que são as melhores do mundo! Certifica-o a sua enorressima venda e attestam-n'o os diplomas de honra e merito que em todas as exposições lhe são conferidos em primeiro lugar! O representante da companhia n'esta cidade tem igualmente á venda todos os petrechos indispensaveis ás machinas Singer e bem assim carros de linha e torsal em todas as côres.

Se quereis ser bem servidos procura a succursal da Companhia Singer em Guimarães.

Preços excessivamente economicos!

BARATEZA SEM IGUAL!

SINGER!

REPORTORIOS E ALMANACHS PARA 1888

Da antiga Livraria Popular dos Loyos, do Porto

VENDA AVULSA

Seringador—Pitadas—a 40 réis cada um.

O Pae Amblozio de Suza—Almanach das Feiticeiras—Propheta Universal—Novo Amigo da Verdade—a 20 réis cada um.

Borda Leça—Borda d'Agua—Borda Vinho—Borda d'Ouro—Astrologo Luzitano—Pedro Coutinho Velho—a 10 réis cada um.

VENDAS POR JUNTO

Para revender grandes descontos.

Enviem-se para as provincias em caixões e como encomendas postaes.

Deposito geral

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DE

SANTOS & LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77—Porto

para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

268, RUA DO OURO, 270

(QUARTEIRÃO CONTIGUO AO RAC)

LISBOA

LUVARIA D. ROCHA & C.^A

Grande sortimento de luvas de pellica de 1.^a qualidade que é exclusiva fabricação d'este estabelecimento.

Além da luva de pellica Glacé e Suede ha bellissimo sortimento em seda escocia e de castor para militares.

Aos dignissimos habitantes das provincias

Consumidores de luvas, lembramos-lhe com devido respeito, que podem requisitar d'esta LUVARIA o catalogo, contendo: côres, preços e todos os esclarecimentos, para por elles fazerem as suas encomendas as quaes são sempre esmeradamente executadas e com a possivel brevidade remetidas.

DOMINGOS JOSÉ FERREIRA DA SILVA GUIMARÃES

SUCCESSOR

José Francisco Martins Móra

O abaixo assignado annuncia e faz publico por este modo que, por escriptura de 16 do corrente mez de novembro, celebrada pelo tabellião João Joaquim d'Oliveira Bastos, d'esta cidade, tomou de trespasse o estabelecimento commercial de ferragens, que n'esta cidade e na casa n.^o 36 e 37 do campo do Toural, girava sob a firma do fallecido snr. Domingos José Ferreira da Silva Guimarães, trespasse que lhe foi feito pelos filhos e herdeiros do mesmo senhor, a cargo dos quaes ficaram as dividas activas e passivas do estabelecimento trespasado, em 1 de outubro do corrente anno.

Guimarães, 23 de novembro de 1887.

José Francisco Martins Móra.

NOVO ESTABELECIMENTO

(POR JUNTO E A RETALHO)

JOAQUIM PEREIRA MENDES

Participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, onde encontrarão um esplendido sortido de chitas, setinetas, percaes, morins, pannos crus, merinos de lã, lenços de seda, cachenez, chalhinhos de malha, cotins, riscados, guarda-soes para homem e senhora, e todos os artigos de miudezas e quinquilharias, tudo artigos de gosto, adquiridos nas principaes casas do Porto e Lisboa.

Para tudo reserva preços especiaes porque deseja vender barato.

Tem grande sortido de bilhetes de loterias, e promete dar a sorte grande a quem se habilitar.

RUA DE PAIO GALVÃO

(JUNTO Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

GUIMARÃES

LOJA ALLIANÇA

DE

ALFREDO DE OLIVEIRA NEVES

Com estabelecimento de mercearia, confeitaria, vinhos finos engarrafados, cognac, champagne, conservas inglezas e nacionaes, e mais generos pertencentes a este ramo de negocio.

117—LARGO DO TOURAL—118

GUIMARÃES